

**OS LINKS, OS HIPERLINKS, O SITE E O TEXTO:
OS SENTIDOS DAS DESIGNAÇÕES LÍNGUA FRANCESA (*LANGUE FRANÇAISE*) E O
FRANCÊS (*LE FRANÇAIS*) NA FRANÇA E NA SUÍÇA.**

André Stefferson Martins Stahlhauer¹

RESUMO: A partir de discussões de conceitos no interior de uma Semântica da enunciação, fazemos uma leitura dos sites da República Francesa e do site de Relações Estrangeiras da Suíça de modo a analisar as designações *Langue Française*, no site da França, e *Français*, no site da Suíça. Buscamos compreender como se constituem os sentidos das designações de língua nesses sites a fim de observar as operações enunciativas do locutor-WebEstado, interessando-nos, por isso, a textualidade dos sites, organizada pelo agenciamento específico de um texto da internet, em que se inscreve o locutor Web concomitantemente com o locutor Estado. No Acontecimento da enunciação, em Guimarães (2002), temporalizam-se os sentidos das designações. Na tensão entre descrição/interpretação, mostramos como as divisões do sentido das designações identificam objetos que “aparentemente” são os mesmos: a língua francesa e o francês, e, por fim, apontamos alguns procedimentos teórico-metodológicos que podem ser utilizados para a análise dos textos em sites.

Palavras-chave: Francês; língua francesa; internet; enunciação; sentido.

ABSTRACT: From discussions within concepts of a semantics of enunciation, we read the two websites, one of the French Republic and the other, the website of Foreign Relations of Switzerland in order to analyze the *Langue Française* designations on the website of France and *Français* on the website of Switzerland. We seek to understand how the sens of the language designations in these sites are constituted in order to observe the enunciative operations of the speaker WebEstado, thus being interested in the textuality of the websites, organized by the specific agency of an internet text, in which it subscribes The webspeaker concomitantly with the statespeaker. In the event of enunciation, in Guimarães (2002), the sens of designations are temporalized. In the tension between description / interpretation, we show how the divisions of the sens of designations identify objects that "seemingly" are the same: French language and French, and finally we point out some theoretical-methodological procedures that can be used for analysis Of texts on websites.

Keywords: French, French language, internet, enunciation, sens.

Introdução

Apresentamos, neste trabalho, uma análise dos sentido das designações *Langue française* (língua francesa) e *Le français* (o francês), respectivamente nos sites www.france.fr, o site da república francesa, e www.swissworld.org, o site das relações internacionais da Suíça, de modo a mostrar os diferentes modos de designar objetos que “aparentemente” são os mesmos, no caso, a língua francesa, língua oficial e

¹ Prof. Adjunto da área de Linguística do Departamento de Letras da UFSCar. Atua como professor de Português Língua Estrangeira no CEREPE e é pesquisador junto à Unidade de Pesquisa em Estudos Históricos, Políticos e Sociais da Linguagem (UEHPOSOL), da UFSCar. andrestahl.revisor@gmail.com.

nacional na França e o francês, língua oficial e nacional na Suíça, no textos dos sites. Fazemos, então, uma análise do sentido da designação sob a ótica da Semântica do Acontecimento, em Guimarães (2002) e de seus procedimentos teórico-metodológicos desenvolvidos em Guimarães (2006 e 2011), no que tange às suas considerações sobre a Análise de texto no modo de considerar o funcionamento enunciativo e as operações enunciativas do locutor-WebEstado² (STAHLHAUER, 2014), que se caracteriza pela concomitância entre a enunciação de um lugar social instaurado pela internet, o locutor-Web e o que se instaura a partir de uma relação com a oficialidade dos sites, visto que esse lugar de enunciação é determinado pelo lugar da gestão e da distribuição da(s) língua(s) como um objeto de Estado, o locutor-Estado. Este trabalho visa, então, mostrar como se dá o funcionamento enunciativo da designação de língua e apontar um procedimento teórico-metodológico de análise de textos que considere as especificidades da textualidade da internet. Nesse sentido, mostramos que as línguas são objetos históricos e que suas representações instauram “modos de acesso à palavra” (GUIMARÃES, 2002) para que sejam reinterpretadas.

Este trabalho mostra parte das reflexões que realizamos em nossa tese³ de Doutorado cujo objetivo foi analisar, sob a ótica da Semântica do Acontecimento, o sentido da designação de língua na textualidade de sites oficiais para melhor compreender como o espaço de enunciação da globalização, cuja ordem do global e mundial agencia modos de acesso à palavra, o agenciamento enunciativo, significa na internet. Especificamente, fizemos uma análise dos sentidos da designação do nome de línguas nos sites oficiais: www.brasil.gov.br; br.france.fr e www.swissworld.org, para entender o modo como elas são representadas na internet. Nosso objetivo é estudar os sentidos das línguas representadas nos sites oficiais⁴ a fim de mostrar a política que rege essa representação, os processos de identificação dos Locutores que enunciam de lugares e posições que se inscrevem nos enunciados formulados nos sites oficiais. Sendo assim, interessa-nos o modo como esses enunciados se integram em textos. Ou seja, observamos os sentidos das designações das línguas, nos enunciados que integram textos de modo a articular a textualidade dos sites ao processo de constituição de sentido das designações das línguas no ciberespaço.

Em tempos de globalização, a Política Linguística aparece como instrumento de inclusão para definir os contornos dos processos em torno das línguas e como

² Representamos o lugar social dos Locutores (GUIMARÃES, 2002) como locutores-x. Nesse sentido, representamos a concomitância dos lugares sociais de locutor-Web e locutor-Estado como Locutor-WebEstado.

³ STAHLHAUER, André S. M. *A representação de línguas no ciberespaço: um funcionamento enunciativo na contemporaneidade*. Tese de Doutorado. Outubro/2014. UFSCar-São Carlos-SP. Impresso, desenvolvida com financiamento da FAPESP.

⁴ Vou tomar o oficial, neste trabalho, como uma razão de Estado, no âmbito das relações institucionais.

consequência, tem-se a produção de inúmeros materiais sobre a língua. Ainda nessas Condições de Produção, em que tanto se discute sobre multilinguismo, plurilinguismo, monolinguismo, variações, sotaques, dialetos etc., as divisões sobre os modos de significar os países e suas línguas não se dão de modo homogêneo ou transparente. A Suíça, uma confederação de Estados, tem em seu federalismo um exemplo de democracia e constitui diferença em seu modo de repartição de suas quatro línguas em cantões⁵: o alemão (ou alemão suíço), o francês, o italiano e o reto-romance. A França, uma república de departamentos, tem em sua política centralista uma forma de distribuir a língua como uma unidade que equivale ao seu povo, como um simulacro. O francês e a língua francesa, ou idioma francês.

Nosso ponto inicial, ao nos depararmos com os sites e darmos relevância de pesquisa ao mesmo, é a observação de que o ciberespaço constitui modos específicos de dizer, que oferece um vasto campo de reflexão (sobre as relações sujeito/língua/linguagem/discurso/enunciação, de um lado, e língua/nação, nacionalidade, política de línguas, de outro) sobre as línguas e os falantes. Isso nos leva a pensar sobre como essa relação significa as línguas num espaço que, no equívoco, é caracterizado como globalizado e universal, em que todos têm direitos a falar e ler/interpretar, homogeneizando os processos de identificação do sujeito com a língua, colocando essa relação como fora da história.

Fazemos uma análise desses sites, observando-os como um produto da representação da repartição das línguas faladas nesses países de modo a considerar a especificidade dessa operação enunciativa, que se inscreve na relação do falante com a(s) língua(s) que fala.

Em um primeiro momento, perguntamo-nos: quais são os sentidos das línguas representadas em sites de países em um espaço que se diz “democrático”, “globalizado” e “universalizado”? Como o Locutor, ao enunciar em um espaço como a internet, representa a língua falada naquele país? A partir disso, analisamos como se constituem os sentidos dessas línguas pelo modo como são enunciadas, como acontecimento na internet. Assim, nesses textos - os dos sites qualificados como “oficiais”, sites que produzem um discurso sobre a língua - verificamos como essas línguas representam (significam) a distribuição de línguas nesses lugares, mostrando como esses efeitos de sentido atualizam os imaginários sobre essas línguas e seus falantes, bem como projetam uma futuridade sobre o funcionamento dos sentidos das mesmas, na textualidade do site.

⁵ Tal como são designadas as unidades federativas, os Estados, da Confederação Helvética, a Suíça.

Para tanto, discutiremos a noção de Espaços de Enunciação⁶ para operar com os sentidos dessas línguas, na medida em que não tomamos tais fenômenos empiricamente, ou seja, colocamos a nossa hipótese sobre a posição de que os sentidos das línguas são produzidos no acontecimento de sua enunciação em um espaço de enunciação⁷, espaço político, de tensão, caracterizado pela relação língua-falante, relação exposta ao funcionamento do simbólico, às significações, a outras enunciações. Em outras palavras, os enunciados que representam essas línguas são produzidos por falantes (uma categoria da língua) e são constituídos por modos específicos de enunciação, lugares sociais do dizer e modos de dizer determinados por uma política de divisão: o agenciamento enunciativo. E essa divisão não é determinada geograficamente, mas é o que divide historicamente o dizer pelos espaços de enunciação e pela maneira como o ciberespaço é significado no modo de dizer de um Locutor.

Os sites são organizados em Links, Hiperlinks e Hipertextos e essa organização opera sobre o modo de enunciar e dizer do Locutor, que é recortado por memoráveis, de lugares e modos específicos: o locutor-Estado, que fala das línguas dos países afetado por uma organização textual específica, do lugar social de locutorWeb (ou locutor-WebEstado), pois o Estado fala de um modo universal, pelo funcionamento da organização do “oficial” e do “institucional”), em sites (o lugar do Web), o que reorganiza o sentido da designação de outro modo no texto que integra. A questão é mostrar os processos enunciativos que dividem o sentido de objetos que “parecem” ser os mesmos. Assim, é importante ressaltar, que esse modo de considerar o funcionamento enunciativo da designação promove uma discussão sobre observação de que os sentidos sempre estão divididos, o que recoloca a questão das línguas de outro modo. Para além de uma visão homogeneizante, tal como a noção dos espaços linguísticos da francofonia, que “unifica” os processos linguísticos em função da língua e visa a promoção e a gestão da língua em torno do monolinguismo, que unifica as relações entre os falantes por meio da noção de unidade linguística, consideramos que é necessário observar esse processo do ponto de vista do multilinguismo, que os observa de modo a contemplar as diferenças, as desigualdades.

A designação de línguas

A enunciação, para Guimarães (2002), é acontecimento. É temporalidade e independente da vontade do sujeito. Caracteriza-se pela maneira como a língua

⁶ Guimarães (2002).

⁷ Ao delimitarmos um espaço de enunciação, recortamos um modo de distribuição das línguas em relação.

funciona, dividindo o Locutor que enuncia de posições, de modos e lugares específicos. Essa divisão é a relação do Locutor com a língua que fala de um modo específico, que é atravessado por diferentes temporalidades no acontecimento da enunciação.

De acordo com Guimarães (2007), a designação é uma significação que identifica coisas enquanto significadas e não como preexistentes. Essa afirmação diz respeito às relações entre a significação e o sentido. Grosso modo, a significação se dá no acontecimento da enunciação. Não é, por isso, algo relativo à sincronia da língua, ou à instância discursiva da enunciação, tal como em Benveniste.

O sentido é aquilo que, quando a língua funciona no acontecimento, ao significar, projeta algo que está fora dela. E essa exterioridade é o histórico que enunciativamente se caracteriza como o passado do acontecimento, os memoráveis. Nessa perspectiva, os sentidos das designações das palavras significam “na medida em que se dá como um confronto de lugares enunciativos pela própria temporalidade do acontecimento” (GUIMARÃES, 2002, p. 40). Designar, então, é um gesto que se dá afetado pelo simbólico, de linguagem para linguagem e, desse modo, “se se mudam os lugares enunciativos em confronto recorta-se outro memorável, outro campo de “objetos” relativos a um dizer” (GUIMARÃES, 2002).

Ao serem produzidas a partir de materialidades, as designações das línguas são significadas por modos e lugares sociais de dizer em uma cena enunciativa. Esta é caracterizada por modos de acesso à palavra, uma deontologia de distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento. Analisar um site como texto constituído por enunciados formulados por falantes constituídos em cenas é “considerar o próprio modo de constituição destes lugares pelo funcionamento da língua” (GUIMARÃES, 2002, p 23). É a partir das cenas que poderemos perceber de que modo os locutores significam a representação das designações das línguas dos países, e essas posições ao significarem no presente do acontecimento direcionam os sentidos do texto, constituindo a textualidade.

Do site ao texto há um caminho. Os sites se constituem de diferentes tipos de textos. Para as teorias contemporâneas da comunicação e da informática, um site é

Um conjunto de páginas da Web que façam parte do mesmo URL ou “endereço”. A ideia de site está relacionada à ideia de “local”, o que na verdade é um tópico complexo em se tratando de um espaço virtual criado por uma rede distribuída que lida com hiperdocumentos. Creio que a maneira mais simples de entender “site” é pensar que um site corresponde a um hiperdocumento, com todas suas imagens, vínculos e referências, mesmo que esse hiperdocumento possa ter, potencialmente, o tamanho e a complexidade de uma enciclopédia (COSTA, 2010, p. 268).

Desse ponto de vista, o site é um produto da esfera virtual e desse modo, ele carrega as características desse “outro” espaço. Para a tecnologia da informação os sites constituem-se por estar em rede, ligados, como se essa ligação fosse uma simples “conexão” entre o virtual e o real, como uma espécie de autômato. Não se considera aí um sujeito que opera por essas “ligações”, que “escrevem” (enunciam) essas relações espaço-temporais. No entanto, para nós, essa ligação se dá operada por uma relação entre a língua e o falante (uma categoria da língua) (cf. Guimarães, 2002), pois é nas operações enunciativas de articulação e determinação que se expõem esses objetos: eles são designações. E, nesse sentido, os sites organizam textualidades, têm autor e sujeito.

Do nosso ponto de vista, os sites constituem-se de textos e os textos têm sua materialidade. Os sites dos países retomam a prática da representação: a do país na internet. Neles, encontramos um modo de significar as línguas faladas nos países. Nessa perspectiva, as línguas que são representadas nos sites, são divididas de acordo com modos de dizer que regem essa divisão na internet. Essa divisão é observada através do modo de representar as línguas e elas são representadas para serem identificadas pelos leitores dos sites, internautas que procuram informações sobre um país e a língua que se fala naquele país.

Se as representações não se dão de qualquer maneira, elas acontecem organizadas por uma **política de representação**. Essa divisão é produto de uma política de distribuição de lugares e modos de enunciação de uma língua. De modo tácito, encontramos as línguas divididas das seguintes maneiras:

Língua materna: é a língua cujos falantes a praticam pelo fato de a sociedade em que se nasce a praticar; nesta medida ela é, em geral, a língua que se representa como (que se apresenta como sendo) primeira para seus falantes.

Língua alheia: é toda língua que não se dá como materna para os falantes em um espaço de enunciação.

Língua franca: é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes desta língua para o intercurso comum.

Língua nacional: é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencimento a este povo.

Língua oficial: é a língua de um Estado, aquela que é obrigatória nas ações do estado, nos seus atos legais.

Língua estrangeira: é a língua cujos falantes são o povo de uma Nação e Estado diferente daquele dos falantes considerados como referência (GUIMARÃES 2006, p. 14).

Se a representação das línguas dos países está recortada por estas divisões, significadas nas designações sobre elas, podemos observar a maneira pela qual elas podem adquirir outras divisões determinadas pela representação do espaço de enunciação, por sua configuração material, por meio de outros processos de significação, pois relativamente às definições acima, o espaço de enunciação é o modo de distribuir as línguas que estão em relação.

Qual é o lugar da língua materna para seus falantes, ou o da língua nacional, assim como o da língua oficial, ou ainda o da estrangeira? E esta distribuição é sempre marcada por uma desigualdade politicamente construída. Ou seja, a distribuição dessas línguas para seus falantes constitui uma hierarquia entre elas e atribui um sentido para esta hierarquia (GUIMARÃES 2006, p. 14).

Assim, nos enunciados que seguem, investigamos quais outras possibilidades de sentido existem para estas divisões hierarquizadas dessas línguas nos sites. Como o francês é significado no site da Suíça e no da França? De que modo, os locutores desse site redividem essas línguas em questão? Que relações de (des)identificação estabelecem com elas aos representarem-nas nos sites?

Representações e divisões de línguas no ciberespaço

A leitura do site nos coloca alguns questionamentos como a relação posta entre 1) língua/território; 2) língua/nação; 3) povo/nação e a internet como lugar de representação de línguas, observando as políticas que sustentam os dizeres sobre o funcionamento das mesmas.

Nessa perspectiva, os sites são escritos por textos cujos dizeres sobre as línguas são agenciados por políticas que determinam seus modos de circulação. Eles são configurados por textos em que as línguas são representadas de modo a contemplar a sua universalidade, ou “globalidade”, determinadas pelo movimento de inclusão e exclusão de falantes a comunidades linguísticas, ou seja, um grupo que fala tal ou tal língua. Dizer que se fala português no Brasil, francês na França e na Suíça, por exemplo, é afirmar o pertencimento a um grupo de falantes. Essa inclusão na comunidade linguística delinea o espaço de funcionamento dessa língua e esse processo é retomado no site. A partir desse funcionamento, o ciberespaço produz um saber sobre a(s) língua(s), e nesse caso, sobre uma política de línguas na internet, fazendo um mapeamento da língua nele representada. Cristiane Dias (2004)⁸ faz uma discussão sobre o ciberespaço analisando, entre outras questões, o funcionamento do

⁸ DIAS, C. *A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo HIV*. Tese de Doutorado, IEL-Unicamp. 2004.

“internetês” nas salas de bate-papo, a pesquisadora estuda de que modo o ciberespaço representa “o conhecimento que o sujeito produz sobre o mundo” (DIAS, 2004, p.30). Com isso, afirma que:

[...] a descoberta do espaço configura o sujeito em sua maneira de habitá-lo, uma vez que a cartografia é uma perspectiva (político e ideológica) sobre o mundo, sobre suas relações, portanto é a representação (gráfica), o simulacro do conhecimento que o sujeito produz sobre o mundo. Por este motivo a cartografia se modifica na medida em que as necessidades do sujeito se modificam [...] (DIAS, 2004, p.30).

Nessa medida, o ciberespaço é pensado como um lugar que significa, como uma instância para o discurso e a enunciação, não é o lugar da oposição entre o real e o virtual, como uma simples oposição conceitual entre uma verdade posta por uma realidade e algo que só existe em potencialidade, em iminência: é o próprio lugar do acontecimento da língua na história e também o lugar do sujeito. Dito de outro modo, para nós, o par real/virtual não pode ser tomado por uma relação idealista e tampouco imotivada da contemporaneidade. Trata-se, então, de um espaço de dizer, material, um objeto do discurso, com espessura histórica.

Os procedimentos semânticos e suas análises.

Os modos de enunciar na internet: suas instâncias, seus caminhos

Em Guimarães (2002, p.12), o autor mostra o funcionamento do sentido na constituição da textualidade por meio da enunciação em um índice de uma revista. Nessa análise, exemplifica como a partir da temporalidade do acontecimento se organizam os sentidos do texto na enunciação em uma revista e mostra que na forma de um índice, a futuridade do acontecimento antecipa um sentido que está em outro lugar. Dessa maneira, o que está em outra página, na contiguidade do texto da revista, funciona como um procedimento semântico de articulação e/ou determinação com o que está antes, antecipado pelo índice. Para ele, o modo de enunciar em um índice projeta uma futuridade no modo de organizar a leitura da revista, uma instrução⁹ (DUCROT 1984 apud GUIMARÃES, 2002, p.14) no modo de ler o texto da revista. O depois, o porvir, não significa pela cronologia, ele instaura formas de locução, o tempo dos locutores: a temporalidade do autor e do leitor, que é diferente do tempo do “escritor” do texto.

O caráter do index, configurado pela “objetividade”, “transparência”, “neutralidade”, e adicionamos, o excesso, são características da informação, que pode

⁹ Retomo aqui a noção de instrução de Ducrot retomada em Guimarães (2002).

ser ligada à informatização e seus modos de organização. Tomamos, então, o exemplo do funcionamento enunciativo do índice de uma revista em Guimarães (2002) para pensar o funcionamento dos links e hiperlinks no modo de organizar os sentidos nas páginas de um site e como essa organização escreve os sentidos das designações de língua nessas páginas.

Os sites que analisamos são oficiais, operados pelo locutor Estado. Essa esfera aparece constituída em seu próprio modo de enunciação inicial, seu endereço, <<http://www.france.fr/>>, <www.brasil.gov.br>, <www.swissworld.org>, depois logo na nomeação do site, *France.fr*, e dos seu slogans “*le site officiel de la France*”, ou “*Your Gateway to Switzerland*”, no caso da França e da Suíça, respectivamente, que **referem** o país na internet, pela **designação** do nome mais o *.fr* ou *.gov.br*, no caso do Brasil. No caso da Suíça, há uma outra relação interessante, pois se seu endereço é escrito/digitado, somente com “.org” o site abre na versão em língua inglesa diretamente, o que interpretamos como uma relação direta com à universalização que a língua inglesa significa, no equívoco, de que se atinge o todos, o universal. Nesse sentido, podemos dizer que o site do **Departamento federal de Relações Estrangeiras** pressupõe o uso do inglês em sua divisão de língua franca, no sentido que Guimarães (2006, p. 14) dá a essa divisão.

Ainda relativamente aos modos de acesso pelas línguas, se digitarmos o mesmo, para um teste por meio do **domínio**¹⁰ *.org/fr*, ele aparece em francês, e a sigla se refere à língua francesa ou francês, pela abreviação FR e não pela abreviação do nome do país, tal como no da França, o *Fr*, que estabelecem uma relação de homonímia. Do mesmo modo, se testarmos o acesso através de *.org/de/*, o site abre em alemão, mas nesse caso, o nome da língua, do idioma, *Deutsch*¹¹, em alemão, não coincide com a sigla do país, da Suíça, que é CH, abreviação de Confederação Helvética, ou seja, é a língua que define, identifica, o modo de ler e não a **referência** ao país (como é o caso da França e do Brasil). Vale ressaltar que não há acesso por meio de *.org.ch* ou *org/ch*, sigla que abrevia o nome oficial da Suíça.

Esses são modos de enunciar o país e a língua. É assim que o Estado institui, no modo de referir e designar o país e a língua, pela oficialidade do site. Nessa perspectiva, o que se diz no site já está agenciado pelo Estado, pois temos um site oficial.

O que pretendemos aqui é esboçar, no âmbito teórico-analítico, uma possível discussão sobre como são produzidos os sentidos da designação de língua francesa no

¹⁰ Tal como sugere o termo que dá acesso, o *.x* ou *.y* é uma identidade digital.

¹¹ *.de* também designa a sigla de abreviação do país, da Alemanha, homonímia do nome da língua e do idioma, *Deutsch*.

site oficial da França, o francês no da Suíça, o português no do Brasil etc, a fim de mostrar como o acontecimento enunciativo temporaliza essas divisões bem como, no que diz respeito aos procedimentos teórico-metodológicos, propor um possível método para a análise de um site, do ponto de vista da Linguística, sob a ótica de uma semântica enunciativa.

Nesses sites, os enunciados (os links) se articulam e se reescrevem de modo que relacionam o que está antes, durante e depois do clique. O site, nesse sentido, é organizado por um conjunto de textos, cujos enunciados se integram operados enunciativamente por esses procedimentos.

Vale ressaltar que a internet, em seu modo de organizar a “informação”, permite o “manejo” de diferentes tipos de materiais (orais, escritos, vídeos, mídias em geral etc), o que inscreve outro modo de ler o texto. Diferentemente de um livro, revista em papel, nos quais a “finitude” do material não permite tal leitura do mesmo modo.

Quando acessamos um site, encontramos algo que lhe é próprio e específico, diferente da leitura em outros tipos de suporte, como o papel. Ou seja, transita-se de um “lugar” a outro e assim os dígitos são traduzidos em palavras pelas máquinas. O esquema de organização das informações em árvores apaga inúmeros processos relativos ao funcionamento do sentido, principalmente no que tange ao sujeito e à língua, pois a “prática” e a “objetividade” são a característica do paradigma informacional em oposição às reflexões, teorizações. Por meio de dígitos traduzidos em palavras, chegamos aos endereços dos sites.

Langue française e Le français, dois países, duas políticas diferentes.

O que interessa nessa análise é observar o sentido de língua francesa e o modo como ele atravessa o Locutor, na enunciação no site da França e da Suíça a fim de observar a redivisão do sentido no texto em que acontece, isto é, observamos o modo como o político redivide os sentidos das designações nos modos de organização do texto, nas enunciações. Como já dito, a política centralista da França e a federalista da Suíça organizam diferentemente os modos pelos quais essas designações são enunciadas.

O site da França pode ser acessado pelo seguinte endereço: www.france.br. O conteúdo do site apresenta a forma de uma enciclopédia digital sobre a França, e é nesse espaço que é apresentada a Língua Francesa.

Vejamos os recortes abaixo no site da França em <http://www.france.fr/connaître/culture-et-patrimoine/langue-francaise> e no site da Suíça http://www.swissworld.org/fr/population/langues/repartition_des_langues/

Apresento primeiramente os enunciados nos textos das páginas do site e depois os seus recortes.

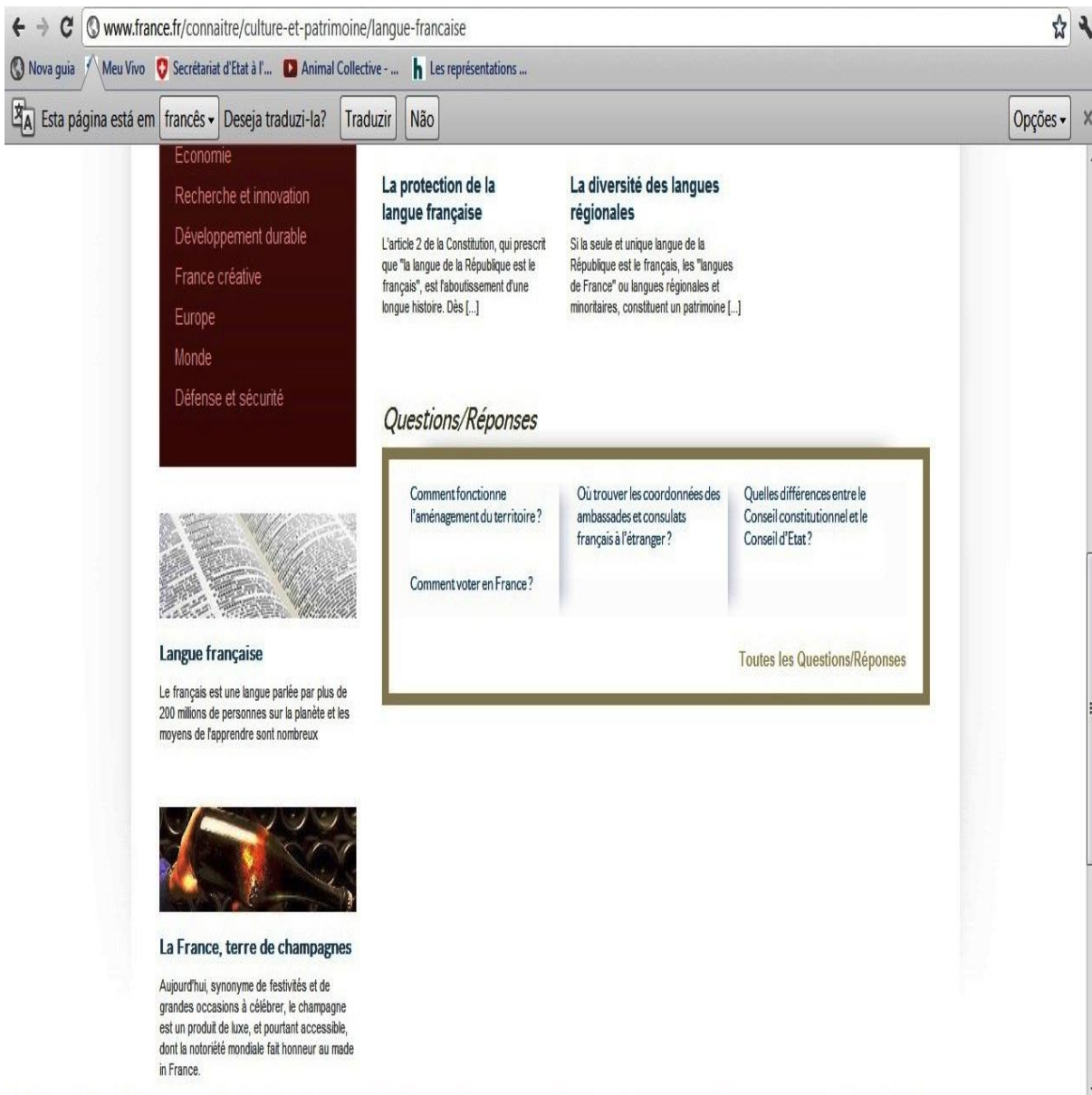


Figura 1 - A língua francesa. Adaptada do site da França.

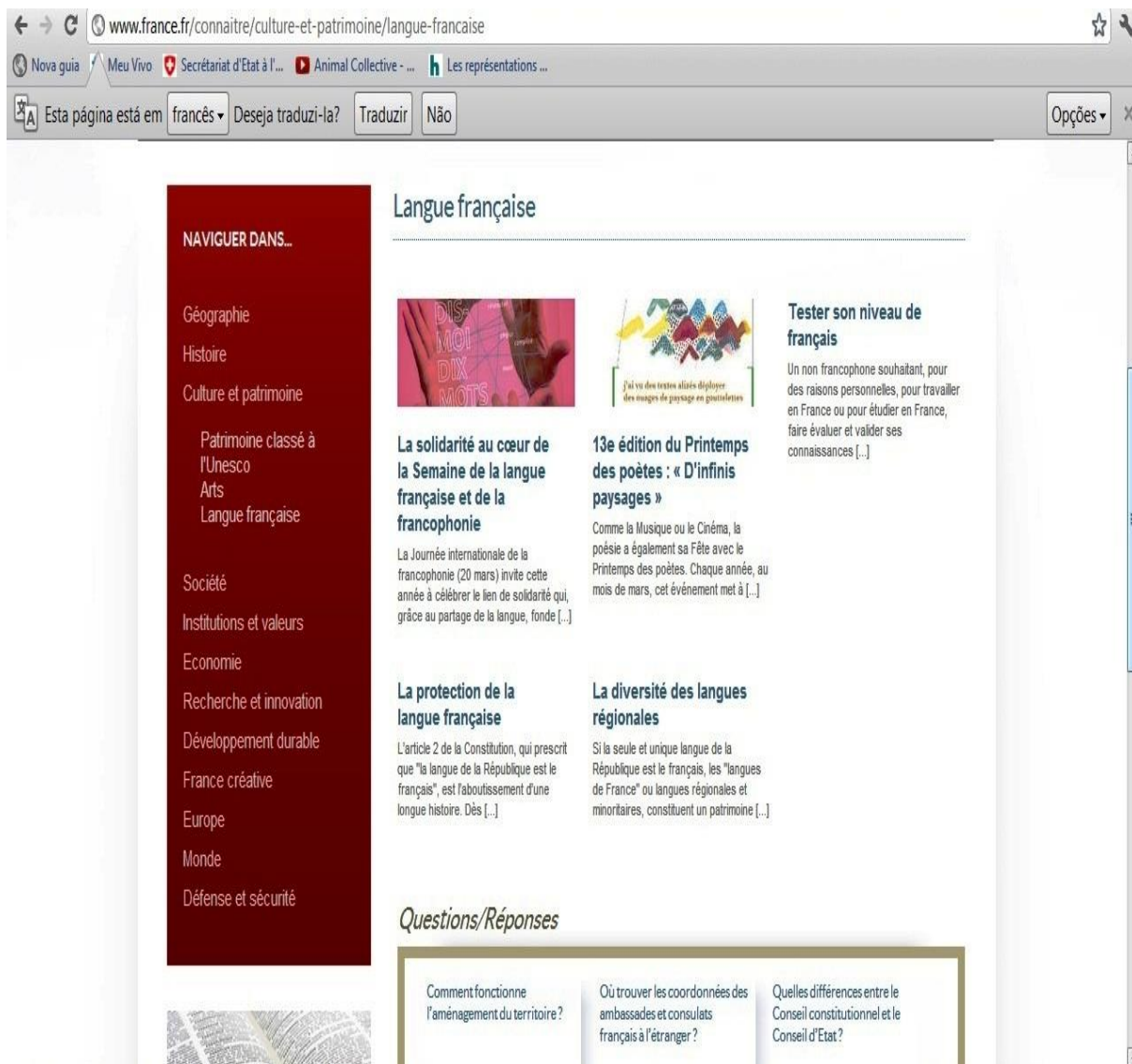


Figura 2 – A proteção da Língua francesa. Adaptada do site oficial da França



Figura 3- Repartição de línguas. Adaptada do site oficial da Suíça.

Recorte dos enunciados no site da França.

(I)

(1) Connaître → (2) Culture et Patrimoine → (3) Langue française

(II)

(1) Connaître → (2) Culture et Patrimoine → (3) La langue française → (4) La protection de la langue française

(III)

(1) Connaître → (2) Culture et patrimoine → (3) Langue française → (5) La diversité des langues régionales

Recorte no site da Suíça

(IV)

Population → Langues → Répartition des Langues

III'. Le français

Dans la partie ouest du pays, en Suisse romande, on parle français. Quatre cantons sont uniquement francophones: Genève, Vaud, Neuchâtel et le Jura.

IV. Trois cantons sont bilingues (allemand et français): Berne, Friburg et le Valais.

Passemos então à descrição dos enunciados.

Relativamente aos links de acesso à expressão (1) La Langue française, podemos fazer as seguintes paráfrases para descrever o sentido.

(a) Conheça a cultura francesa!

(b) A língua francesa é cultura e patrimônio da França

- (c) A língua da França possui instrumentos de proteção
- (d) A língua francesa é a língua da França e as regionais constituem um patrimônio cultural

Numa relação transversal, é importante definir nessa análise que os sentidos de (3) e (1) estão em relação, pelo modo como eles estão divididos na cena.

Em (I) e (II), o sentido de (3) *Langue française* é articulado em uma enumeração ao sentido de (1). Ou seja, (3) *Langue française* é uma enumeração de (1) *Connaître*, pois depois de desse enunciado, pode-se ler outros enumerados. De outra maneira, (4) reescreve por expansão e especificação o sentido de (3) outra operação do locutor-Web Estado. Desse modo, o sentido da expressão (3) *La Langue française* determina o sentido de (4) e é um enumerado de (1) e esse movimento se dá por essa operação dos locutores-x (Estado/Web).

Em (III), temos outra relação de sentido entre (5) e (3). O sentido de (5) é articulado por enumeração ao sentido de (3), que, por sua vez, reescreve por especificação e expandi o sentido de (2) Culture et patrimoine. Aí o memorável que recorta a cena é outro, é o da diversidade linguística, que redivide o sentido de (5), pela integração de seu sentido ao de (3).

No cruzamento dessas duas operações, podemos interpretar ainda que:

- (e) A Língua francesa é protegida na França.
- (f) As Línguas regionais constituem um patrimônio cultural na França.

Conforme a especificidade do modo como observamos a produção de sentido, podemos dizer que o sentido da designação se dá no acontecimento de sua enunciação no texto. O sentido da designação, nessas cenas, se dá no modo como o sentido é redividido na articulação e também nas reescrituras do locutor-WebEstado. É esse o movimento apagado com o uso do link no modo de indexar¹² a informação, como se os seus sentidos estivessem vinculados, ligados na segmentação.

Vejamos ainda outro tipo de recorte, levando-se em conta o funcionamento da sinonímia para a análise da designação em dois sites diferentes.

No site da França (Figuras e recorte I, II e III)

- I. Connaître → Culture et Patrimoine → **Langue française** ;

¹² Transformar em índice.

II. Connaître → Culture et Patrimoine → La langue française → **La protection de la langue française;**

No site da Suíça (Figura 17, exemplo IV)

Population → Langues → **Répartition des Langues**

III'. *Le français*

Dans la partie ouest du pays, **en Suisse romande**, on parle français.
Quatre **cantons sont uniquement francophones: Genève, Vaud, Neuchâtel et le Jura.**

Com relação à designação, nota-se que “língua francesa” e francês têm pelo menos dois sentidos diferentes, nesses dois casos. O sentido das designações de Língua é articulado na enumeração entre I e II, pelo modo como o link significa essa relação. Na França, a questão da língua é dada numa relação entre a cultura e o patrimônio, bem como o de sua proteção.

Na Suíça, em III, a relação é dada pelo geográfico e sua relação com o espaço linguístico da francofonia, como em *Dans la partie ouest du pays, en Suisse romande, on parle français*, pela predicação. *Quatre cantons sont uniquement francophones: Genève, Vaud, Neuchâtel et le Jura.* O sentido da designação se dá pela relação entre as expressões *Le français* e *répartition des langues*, em uma relação de reescrituração, pois o francês a reescreve por especificação, no modo como a designação significa o modo de referir uma das Línguas da Suíça, como o Alemão, o Italiano e o Reto-romance e as Outras Línguas, como mostra a paráfrase.

Para o sentido de (I) e (II); e o sentido de (III), teríamos então na paráfrase que:

- 1) (I) e (II) A língua francesa é **a língua da França, de patrimônio cultural.**
- 2) O francês é **um idioma da Suíça.**

As diferenças no sentido da designação são configuradas pelo modo como a articulação funciona em uma enumeração do sentido de língua francesa e o francês nos enunciados nos links nos dois sites, em páginas diferentes. Isso caracteriza uma diferença no modo de dizer na internet, no site, bem como significa a especificidade de dizer em um site oficial, em que se enuncia do lugar do Estado, da autoridade e como o político, na forma das Políticas linguísticas, na França, dado a relação com o patrimônio cultural e ainda proteção das línguas em (4) e (5) e, na Suíça, como o geográfico (na forma do político), incide sobre os modos de reescrever por especificação.

Considerações finais

Procuramos mostrar a divisão no sentido da designação de língua posta pelo modo de escrita da internet: os links e hiperlinks. O texto da “era digital” carrega essas características. Os links significam o caráter de índice, de indexação - tal como a informática designa o termo, e integra o sentido entre o que é designado/referido no nome/título e a outra parte do texto. Esse é o modo como o locutor Web opera sobre os enunciados, na organização dos sites. Nessa perspectiva, do ponto de vista enunciativo, há ainda outros processos que fazem funcionar essas enunciações do locutor-WebEstado, são as operações enunciativas de articulação e reescrituras, específicas em cada acontecimento. Nesse sentido, as operações dos sentidos sobre os elementos integrantes do texto o fazem significar por essas operações e não por sua virtualização.

O modo de representar e distribuir as línguas no texto mostra, por meio do estudo da divisão do sentido da designação de línguas, que esses objetos são significações, são a identificação de um objeto no mundo (cf. GUIMARÃES). Sendo assim, algo que se apresenta como “aparentemente” o mesmo, pois se põe sobre a forma da unidade da língua francesa, é significado e “acontece” de, ao menos, duas maneiras. Segundo as análises, a língua francesa é **a língua da França, de patrimônio cultural** e o francês é **um idioma da Suíça**. As diferenças no sentido da designação são configuradas pelo modo como o locutor-WebEstado opera na **articulação** e na **enumeração** ao dividir diferentemente o sentido da designação que identifica a língua da França e da Suíça, pelo modo como se integra aos enunciados dos links nos dois sites, em páginas diferentes. Isso caracteriza uma diferença no modo de dizer na internet, no site, bem como significa a especificidade de dizer em um site oficial, em que se enuncia do lugar do Estado, da autoridade e como o político, na forma das Políticas linguísticas na França, dada a relação com o patrimônio cultural e ainda proteção das línguas e, na Suíça, como o geográfico, incide sobre os modos de reescrever por especificação. É esse o movimento apagado com o uso do link no modo de indexar¹³ a informação, como se os seus sentidos estivessem vinculados, ligados na segmentação.

Trazemos essa discussão, portanto, para pensar como um texto “acontece” na internet. De que modo ele pode significar por suas especificidades enunciativas, visto que o texto não se caracteriza apenas por uma mera demanda informativa/comunicacional. Ele é produto de operações enunciativas inscritas pelo locutor-WebEstado na textualidade do site-texto.

¹³ Transformar em índice.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C. I. Glossário. In: LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.
- DEMANGEON, A. La géographie des langues - article ; n°215 ; vol.38, pg 427-438. In: *Annales de Géographie*.1929.
- DIAS, C. P. *A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv*. 2004. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem.
- FERRARI, P. *Hipertexto e Hipermissão: as novas ferramentas da comunicação digital* (org). São Paulo: Contexto. 2013.
- GADET, F., PÊCHEUX, M. Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?. In: *Escritos* (3): 05-16. Campinas: LABEURB - UNICAMP, 1998.
- GALLO, S. L. A internet como Acontecimento. In: INDURSKY, F; MITTMANN, S; LEANDRO FERREIRA, MC. (Org.). *Memória e História da Análise do Discurso*. Campinas,SP: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 255-270.
- GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.
- _____. Domínio Semântico de Determinação. In. *A palavra: forma e sentido*. GUIMARÃES, E; MOLLICA, M. C. Campinas, SP: Pontes/RG, (2007). P.77-96. (2007)
- _____. A Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. (UNICAMP), v. 1, p. 49-68, 2009.
- _____. *Análise de texto: Procedimentos, Análises, Ensino*. Campinas: RG Editores 2011.
- GRIN, F. *Gestion "à la Suisse" de la diversité linguistique : un succès menacé par l'économie*, 1999.
- LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34 (Coleção TRANS). 1996.
- NAPPEY, G. & Mix & Remix. *Histoire Suisse*. 2013.
- RANCIÈRE, J. [1994] *Os nomes da história: uma poética do saber*. Campinas, SP: Pontes, 1994.
- RANCIÈRE, J. *O desentendimento*. Ed. 34. São Paulo. 1996.
- RODRÍGUEZ-ALCALÁ, C. Políticas Públicas de Direito à Língua e Consenso Etnocultural: Uma Reflexão Crítica. In. *Discurso e Políticas Públicas: A Fabricação do Consenso*. ORLANDI, E. (org.): Campinas, Ed. RG, 2010.
- SWITZERLAND. *Département fédéral des affaires étrangères. Présence Suisse*. Último acesso 22/06/2014. Disponível em <www.swissworld.org/fr/>.
- STAHLHAUER, A. S. M. *A representação de línguas no ciberespaço: um funcionamento enunciativo na contemporaneidade*. Tese de Doutorado. Outubro/2014. UFSCar-São Carlos-SP. Impresso.
- _____. *Relação de línguas no espaço enunciativo da propaganda: a argumentação, a enunciação e o político*. Dissertação de Mestrado. Fev/ 2010. UFSCar-São Carlos-SP.

Recebido em: 17/10/2016. Aceito em 21/12/2016.